



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

WAGNER KAZUHIKO KUMAGAI

**LIBERDADE EDUCACIONAL E UMA NOVA TENDÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO
SOCIAL**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

WAGNER KAZUHIKO KUMAGAI

**LIBERDADE EDUCACIONAL E UMA NOVA TENDÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO
SOCIAL**

TCC do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para obtenção do título de grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof^o Dr. Marcellus Brito de Almeida

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2018

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4-2018

K95l Kumagai, Wagner Kazuhiko
Liberdade educacional e uma nova tendência de organização social/
Wagner Kazuhiko Kumagai. - Vitória de Santo Antão, 2018.
36 folhas.; Il.: color.

Orientador: Marcelus Brito de Almeida.
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura
em Educação Física, 2018.

1. Liberdade educacional. 2. Homeschooling. 3. Filosofia educacional. I.
Almeida, Marcelus Brito de (Orientador). II. Título.

370.1 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-188/2018

WAGNER KAZUHIKO KUMAGAI

LIBERDADE EDUCACIONAL E UMA NOVA TENDÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO
SOCIAL

TCC apresentado ao Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 14/12/2018

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Marcelus Brito de Almeida
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. MSc. Luvanor Santana da Silva
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. MSc. Marivânio José da Silva
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho para aqueles que pensam no futuro da educação e seu
aprimoramento.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado forças para jamais desistir e chegar até aqui.

Aos meus pais, pela compreensão e pelo incentivo na carreira acadêmica.

Ao meu orientador, o professor Marcelus Brito de Almeida, pela paciência e pela credibilidade para comigo.

A lally Fabiane, companheira que me deu forças para ajudar a completar este trabalho.

A todos que me ajudaram em todas as etapas de desenvolvimento do meu projeto, pois sem as colaborações seria impossível a conclusão deste trabalho.

"O homem comum não especula sobre os grandes problemas. Ampara-se na autoridade de outras pessoas, comporta-se como um sujeito decente deve comportar-se, como um cordeiro num rebanho. E é exatamente essa inércia intelectual que caracteriza um homem como homem comum."

Ludwig von Mises

RESUMO

O presente trabalho analisa a atual situação da educação e a tendência de mudança organizacional da sociedade. O objetivo da pesquisa é defender a liberdade educacional de forma ética filosófica. A hipótese se baseia na defesa da organização social natural que ocorre de forma espontânea, contrária a forma de organização atual que ocorre de forma artificial. Esta é uma pesquisa comparativa, fornecendo argumentos críticos e dados a respeito da escola convencional e as políticas de ensino, defendendo o *Homeschooling* como uma melhor forma de educação. Foram obtidos os resultados a partir de 26 sites, dentre estes 8 são de artigos online e 4 de sites do governo e 1 livro online; total de 19 livros analisados; 1 artigo de revista; 1 artigo de congresso; 3 trabalhos acadêmicos. Conclui-se que as pessoas podem usufruir de uma educação melhor através do *homeschooling*, mas apenas se forem capacitadas para tal, sendo a liberdade educacional uma maneira de aumentar as opções de escolha, podendo ser útil para as pessoas de acordo com suas características.

Palavras-chave: Liberdade educacional. *Homeschooling*. Educação. Ética.

ABSTRACT

This paper analyzes the current situation of education and the tendency of organizational change in society. The purpose of the research is to defend educational freedom in a philosophical ethical way. The hypothesis is based on the defense of natural social organization that occurs spontaneously, contrary to the current form of organization that occurs artificially. This is a comparative research, providing critical arguments and data regarding conventional school and teaching policies, advocating Homeschooling as a better form of education. The results were obtained from 26 sites, among which 8 are from online articles and 4 from government websites and 1 online book; total of 19 books analyzed; 1 journal article; 1 congress article; 3 academic papers. It is concluded that people can enjoy better education through homeschooling, but only if they are able to do so, and educational freedom is a way of increasing choice and can be useful to people according to their characteristics.

Keywords: Educational freedom. Homeschooling. Education. Ethic.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 A educação, o indivíduo e o coletivo em um breve histórico	9
2 REVISÃO DA LITERATURA	13
2.1 <i>Homeschooling</i> e a liberdade de educar	13
2.2 <i>Homeschooling</i> e a socialização otimizada	14
2.3 Educação doméstica com pais inexperientes poderia ser melhor do que em uma escola?	16
2.4 Liberdade educacional e a criação de opções educacionais	19
3 OBJETIVOS	24
3.1 Objetivo geral	24
3.2 Objetivos específicos	24
4 HIPÓTESE	25
5 METODOLOGIA	26
5.1 Método de abordagem	26
5.2 Método de procedimento	26
5.3 Fontes bibliográficas e documentais	27
6 RESULTADOS	28
6.1 Discussão	28
7 CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

1.1 A educação, o indivíduo e o coletivo em um breve histórico

A educação faz parte da formação do ser humano civilizado e do aprendizado de faculdades, geralmente ensinada de acordo com a região do indivíduo e influenciada pelos pais. De acordo com o site Dicionário Online de Português (2018?), a palavra educar significa oferecer o necessário para alguém desenvolver-se, transmitir conhecimento, domesticar e alcançar alto nível de conhecimento, como o espiritual, por exemplo.

Segundo Hoppe (2018), em seu livro *Uma breve história do homem, progresso e declínio*, os seres humanos, há mais ou menos 50 mil anos, eram ensinados a caçar, a coletar, a produzir ferramentas e a dominar o fogo. Essas provavelmente foram suas faculdades primárias. Esse conhecimento só foi possível de ser passado, graças ao desenvolvimento da linguagem (primitiva) pelos nossos antepassados (HOPPE, 2018).

Na Grécia Antiga, no fim do século IV, o ensino na maioria das cidades, era privado, onde os filósofos como Sócrates e Platão, eram contratados como tutores e ensinavam em casa (PILETTI; PILLETI, 2012). Nesse período ocorreu um grande progresso no pensamento humano, onde já existiam uma língua civilizada, teatro, cantos poéticos, música e o desenvolvimento da ética e da filosofia (JOHNSON, 2012).

O ensino de Sócrates baseava-se na busca do indivíduo em si mesmo, na razão e a busca das virtudes (ZAMBONI, 2016; PILETTI; PILLETI, 2012). Platão defendia fortemente a educação compulsória de viés coletivo, onde os governantes deveriam ser reis intelectuais. Os filhos deveriam ser separados dos pais, para que não houvesse influência (PILETTI; PILLETI, 2012; ROTHBARD, 2013). As crianças até os 10 anos praticariam exercícios físicos, até os 16 anos aprenderiam música, matemática, história e ciências. Após os 16 anos aprenderiam música combinada a exercícios físicos. Dos 20 anos em diante eram submetidos a testes, dependendo do resultado receberiam cargos ou novos cursos. Os mais sábios tornar-se-iam os reis filósofos aos 35 anos (PILETTI; PILLETI, 2012). Para Aristóteles a educação

deveria ser focada nos bons hábitos dos adultos, que seriam os espelhos das crianças. Defendia também a intervenção do Estado na forma de educar, como também era a favor do ensino doméstico (PILETTI; PILLETI, 2012). Na cidade de Atenas, o ensino tinha como foco a oratória, o treinamento físico e a ética (PILETTI; PILLETI, 2012).

Na idade média a educação não era de caráter obrigatório e em grande parte foi influenciada pela Igreja Católica. O ensino teve mais influência em dois pensadores e era baseado primeiramente na fé cristã com Santo Agostinho (354 d.C.) e posteriormente na razão com São Tomás de Aquino (1225-1274). Nesse período também foram criados conceitos dos Direitos Humanos, as Universidades e a educação também teve papel importante na civilização dos bárbaros onde aderiram ao aprendizado de uma cultura melhor (WOODS, 2017; PILETTI; PILLETI, 2012).

No século VIII na Dinastia Carolíngia, descobriram as sete artes liberais: o *trivium* da lógica, gramática e retórica, e o *quadrivium* da astronomia, música, aritmética e geometria. Tais artes favoreceram o desenvolvimento intelectual do pensamento da época, que possibilitou a disseminação dos métodos educativos pelo restante da Europa (WOODS, 2017).

Na idade moderna, por volta de 1500, na Alemanha, Martinho Lutero foi um grande defensor da obrigatoriedade do ensino. Lutero desejava utilizar o ensino obrigatório como meio ideológico para aumentar os números de seguidores da sua religião (ROTHBARD, 2013).

Já na Inglaterra em 1700, a educação era bem variada, possuindo diversos tipos de escolas: escolas profissionalizantes, universidades, escolas de gramática e educação domiciliar. O acesso a escolas foi facilitado, proporcionando as classes menos abastadas a oportunidade de participar de uma instituição. A educação obrigatória inglesa iniciou a partir de 1870 com a Lei de Educação (POLOCK, 2010; ROTHBARD, 2013).

Na idade contemporânea, vários países entram em uma forte tendência centralista educacional. Com Ideologias nazista, fascista e comunista, e para validarem seus objetivos totalitários, tornam obrigatória a escolaridade, organizando o que e como deveria ser ensinado (ROTHBARD, 2013). No Brasil tivemos o

governo centralizador de Getúlio Vargas, que organizou como deveria ser a educação do país, criando o Ministério da Educação (antigo Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública de 1930) em 1937 com a criação do Estado Novo (PILETTI; PILLETI, 2012).

Atualmente no Brasil possuímos diversas escolas, mas com o ensino não diversificado. Isso ocorre pela regulamentação que a educação sofre no país, onde os alunos são obrigados a aprenderem de acordo com grupos burocratas iluminados, os quais prometem guiar os indivíduos para um futuro próspero (BRASIL, 1988; PILETTI; PILLETI, 2012; CAMARGO; SACHSIDA, 2017). Os alunos precisam dedicar uma enorme quantidade de tempo em uma escola, para no final, ao se formarem, realizarem a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (CAMARGO, 2017). A verdade é que o ensino atual não possui capacidade de preparar os alunos para o mercado de trabalho, desenvolvimento pessoal e nem para a cidadania como se é prometido na Constituição Federal art. 205 de 1988 (BRASIL, 1988). Basicamente a escola está sendo uma perda de tempo e dinheiro de impostos jogados fora (CAMARGO, 2017).

No momento estudamos vários conteúdos programáticos organizados na forma de disciplinas, passando diversos anos para concluir e conseguir um certificado, o problema aparece quando encaramos a realidade e quase tudo aquilo que nós estudamos não apresenta muita serventia (CAMARGO, 2017).

Segundo a emissora de rádio e televisão BBC News Brasil (2018), as escolas no Brasil, tanto as privadas quanto as públicas, estão funcionando com uma quantidade de alunos além da capacidade das salas (FERNANDES, 2018), ocasionando na dificuldade do ensino, pois o professor não dá conta da quantidade de alunos, tornando o trabalho de avaliação e aprendizagem muito mais difícil (SATYRO; SOARES, 2008, *apud*, MONTEIRO; SILVA, 2015), além de que cada pessoa possui seu próprio ritmo de aprendizagem (ROTHBARD, 2013). O ensino passado para várias pessoas em uma sala é impossível de se usar uma metodologia que consiga suprir as necessidades e desejos de todos, apenas alguns alunos conseguem se adaptar ao tipo de ensino como ocorre hoje podemos notar o desempenho dos alunos brasileiros nos exames do *Programme for International Student Assessment* (PISA), organizado pela Organização para a

Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), onde os resultados são desastrosos (CAMARGO, 2017). O ensino atual não leva em consideração os talentos e habilidades individuais que os alunos possam aprender e não se desenvolvem como deveriam (ROTHBARD, 2013).

A educação livre é uma forma dos indivíduos defenderem seus próprios interesses e sua forma de se organizar em uma sociedade de forma ética, contrário ao estado, que atua de forma antiética, pois obriga as pessoas a participarem do sistema de ensino, além de possuir o monopólio da decisão do que se pode e como devem ser feitas as organizações de ensino (RAND, 1991; CAMARGO, 2017). A educação livre nada mais é do que escolher qual sistema lhe agrada mais, podendo ser escolas, educação domiciliar, associação de pais e outros (BASTIAT, 2010; MOREIRA; SPERANDIO, 2017).

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 *Homeschooling* e a liberdade de educar

O *homeschooling* (HS) ou educação doméstica, que traduzindo do inglês significa educação domiciliar ou ensino doméstico é o processo de educação no qual os pais ou um tutor passam a orientar e ensinar o que e como o aluno vai aprender, seja em casa, em clubes e até em passeios. A educação doméstica é um processo natural de ensino e aprendizagem, tendo surgido antes da instrução nas escolas em um processo descentralizado (ZAMBONI, 2016).

É uma opção para pessoas que estão descontentes com o sistema de educação atual organizado pelo Ministério da Educação (MEC), onde os pais acreditam que podem oferecer uma qualidade de aprendizado melhor do que em uma escola regida pelo atual órgão público (MOREIRA; SPERANDIO, 2017). Os familiares podem se organizar, criando planejamentos com métodos de ensino variados que se adaptem aos alunos de forma individual (personalizada), podendo assim maximizar o aprendizado; pode ajudar a diminuir a quantidade de alunos das escolas com salas lotadas, propiciando uma qualidade melhor do processo de aprendizagem para todos; ajudar a resolver o problema do desemprego de professores com abertura de um novo mercado de ensino; novos métodos e metodologias podem ser desenvolvidos no processo (VIEIRA, 2012; ROTHBARD, 2013; SATYRO; SOARES, 2008, *apud*, MONTEIRO; SILVA, 2015).

De acordo com burocracia atual, o modelo de ensino deve seguir as normas regidas pela lei, onde apenas aqueles que possuem o direito a executarem tais funções serão aqueles que organizarão os métodos de ensino (WEBER, 2018?).

A educação domiciliar no contexto atual do país pode ser uma alternativa a mais, considerando o cenário atual (2018), para pessoas que são contra ou a favor do projeto Escola Sem Partido, pois poderão escolher os métodos e influências ideológicas que serão transmitidos aos alunos, evitando conflitos desnecessários.

2.2 *Homeschooling* e a socialização otimizada

Tem-se a idéia de que se os filhos forem educados em casa, ficarão trancafiados e possivelmente não entrarão em contato com outras pessoas, deixando de aprender a conviver com outros semelhantes

(MOREIRA; SPERANDIO, 2017). Críticas elaboradas por instituições geralmente são muito parecidas, exemplo é uma feita pela página Carta Capital (2018), tratando do assunto em relação ao julgamento do Superior Tribunal Federal (STF) sobre o ensino domiciliar. A página alega que a lei deve ser cumprida e os pais devem matricular seus filhos em uma escola e que estes não têm capacidade ou interesse de ensinar os valores democráticos (BURGOS, 2018). A lei tem como objetivo impedir a injustiça de reinar (BASTIAT, 2010) e não a bel-prazer político.

Segundo o dicionário online de Português (DICIO), o significado da palavra socialização na sociologia: Desenvolvimento da consciência social, do espírito de solidariedade e cooperação nos indivíduos de uma comunidade e na psicologia: Adaptação de uma criança à vida em grupo (família, escola etc.). De acordo com o significado da palavra, a sociologia em relação à socialização, é claramente relacionada às virtudes do altruísmo enquanto que o egoísmo é tido como o vilão. O problema da exacerbação dessa virtude é que o indivíduo se mantém na obrigação de realizar ações pró coletivas que serão vistas como boas, enquanto ações individuais (egoístas) estariam relacionadas a uma pessoa não solidária e malvista (BASTIAT, 2010; RAND, 1991). Um exemplo seria a realização de um trabalho em sala de aula (comum nas escolas e universidades), os alunos geralmente são presos a ideia do coletivo, onde ao se negarem a realizar a atividade coletivamente serão taxados de pessoas egoístas (pejorativamente) ou simplesmente exibidos. Ainda utilizando desse raciocínio, temos outro problema, que é a quantidade de tempo e alunos nas salas de aula, pois ao apresentar um trabalho nem todos os alunos terão o mesmo tempo de apresentação, que seria uma oportunidade para o treino da oratória, algo muito importante para o ser humano, já que ele lida não apenas com máquinas, mas também com outros seres humanos também. Dessa forma a socialização relacionada à psicologia, estaria sendo prejudicada (ROTHBARD, 2013; SATYRO; SOARES, 2008, *apud*, MONTEIRO; SILVA, 2015).

A socialização forçada nas escolas faz com que alunos que não se dão bem, sejam obrigados a compartilharem o mesmo espaço, podendo ocasionar em atos de violência física ou mental, sendo premeditados e repetitivos de forma individual ou coletiva (*bullying*), problemas no aprendizado e fazendo com que os discentes percam o estímulo para estudar (MOREIRA; SPERANDIO, 2017).

Para se ocorrer a socialização, primeiramente deve-se aprender a linguagem, uma habilidade característica dos seres humanos (HOPPE, 2018; ROTHBARD, 2013). De acordo com Hoppe (2018), o ser humano a partir do desenvolvimento da linguagem adquiriu a capacidade de aprender e inovar. São características funcionais de uma linguagem avançada a descrição e a argumentação (HOPPE, 2018). Em uma escola, o estudo da língua é direcionado a leitura e a escrita, tendo a impossibilidade de contemplar a retórica e a oratória, pois a existência de vários alunos em sala, tempo das aulas e organização das escolas não permitem um bom desenvolvimento nestas áreas (ROTHBARD, 2013; SATYRO; SOARES, 2008, *apud*, MONTEIRO; SILVA, 2015).

As artes liberais clássicas, o *trivium*, é o método guia para a educação individual, ou seja, a educação domiciliar. O *trivium* era utilizado na Roma antiga, para formar políticos que conseguissem falar bem com o povo e na idade média era utilizado por padres e monges (WOODS, 2017; JOSEPH, 2018). Esse conjunto das artes liberais abrange o estudo da linguagem em todos os aspectos, diferente do modelo atual de ensino nas escolas, ou seja, os alunos que praticam tal método levam vantagem nesse aspecto e provavelmente garantem uma melhor comunicação entre as pessoas.

Mary Kay Clark, em seu livro *Homeschooling Católico*, um guia para pais (2016), retrata que as crianças em uma educação doméstica, apresentam um nível de socialização acima das crianças que vão para a escola isso se prevalece porque os indivíduos que frequentam as escolas, estão acostumados a conversar com outras crianças, enquanto que um ensino em casa, as crianças conversam com pessoas mais adultas (SHYERS, 1992; CLARK, 2016). Outro estudo comparando alunos de escolas públicas com *homeschoolers*, feito pelo pesquisador Thomas Smedley (1992), verificou que os alunos ensinados pelo ensino doméstico, foram superiores no teste *Vineyard Adaptive Behavior Scales*, que avalia as habilidades de

comunicação, socialização e atividades do cotidiano (MOREIRA; SPERANDIO, 2017).

O ensino doméstico por ser passível de ajustes, pode ser modificado de acordo com as necessidades do indivíduo, podendo as aulas serem realizadas em locais como: clubes para realização de esportes individuais e coletivos, estudos ao ar livre com outros alunos, bibliotecas, laboratórios, museus e em qualquer outro lugar (VIEIRA, 2012; MOREIRA; SPERANDIO, 2017). Tornando assim os estudos mais empolgantes e diversificados.

O aluno praticante do *HS* tem a oportunidade de se socializar com vários tipos de pessoas por terem diferentes horários e locais de aprendizado, diferentemente das crianças em uma escola.

2.3 Educação doméstica com pais inexperientes poderia ser melhor do que em uma escola?

Educar é oferecer o necessário para que alguém possa desenvolver completamente sua personalidade, transmitir conhecimento, fazer com que um animal seja adestrado. Educação é o ato de educar. E escola é definida como local para doutrinar, educar, treinar, explicar, formar e etc. (DICIO). Educar é um processo difícil, não é qualquer pessoa que está qualificada para cumprir esta tarefa atualmente, as próprias escolas falham no processo. De 2009 à 2015, o Brasil manteve o mesmo índice de analfabetismo funcional, com cerca de 38 milhões de pessoas. Essas que ao se formarem não conseguem nem escrever o nome ou realizar simples operações matemáticas (SACHSIDA, 2017; CORREIO DO POVO, 2018). Existe um problema e as escolas brasileiras não estão dando conta, o que pode ser feito?

Primeiramente devemos conhecer o desenvolvimento humano em sua totalidade, para assim observarmos a realidade e possibilidades de um ensino melhor, elaborando estratégias para o *HS* e analisar porque a escola falha.

Para Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), o desenvolvimento inicia-se ao nascer e continua ao longo da vida. O desenvolvimento humano é dividido em três

principais domínios: o físico, que é relacionado ao crescimento do corpo, do cérebro, dos cinco sentidos, das capacidades motoras e da saúde; o cognitivo é o aprendizado, concentração, memória, fala, pensamento, originalidade e raciocínio; e o psicossocial são as emoções, individualidade e as relações com outras pessoas (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Na escola não se desenvolve as capacidades motoras de forma adequada, pois muitos alunos não participam das aulas de educação física ou não sentem motivação para tal, falta de profissionais qualificados e a falta de estrutura das escolas agrava a situação (ALMEIDA; CAUDURO, 2007; DARIDO, 2004; MAGGIL, 1984, *apud*, LIMA, 2016; SATYRO; SOARES, 2008, *apud*, MONTEIRO; SILVA, 2015; SACHSIDA, 2017). O desenvolvimento dos cinco sentidos também são prejudicados, pois as aulas costumam ser na maioria do tempo, dentro das salas de aula, diminuindo a diversidade de ambientes e estímulos a se terem contato e conseqüentemente uma menor experiência sensorial (PAPALIA; FELDMAN, 2013; SATYRO; SOARES, 2008, *apud*, MONTEIRO; SILVA, 2015). O uso da linguagem é prejudicada, pois não se treina a retórica e nem a oratória, concentrando-se na leitura e escrita, o motivo é simplesmente a questão do tempo das aulas, onde nem todos os alunos tem o mesmo tempo para poder treinar (ROTHBARD, 2013; SATYRO; SOARES, 2008, *apud*, MONTEIRO; SILVA, 2015; SACHSIDA, 2017). A criatividade é reduzida pela padronização do ensino, onde todos os alunos estão aprendendo a mesma coisa (ROTHBARD, 2013; CAMARGO, 2017). A individualidade é reduzida mantendo alunos mais avançados e menos inteligentes juntos dificultando o progresso, onde todos acompanham o mesmo ritmo, mesmo cada um possuindo o próprio (ROTHBARD, 2013). E as relações são corrompidas pela socialização forçada, onde alunos devem conviver com pessoas que possam não se dar bem, podendo gerar *bullying* (MOREIRA; SPERANDIO, 2017).

O *HS* pode ser organizado e reorganizado, pois o currículo pode ser alterado a qualquer momento caso precise, muito mais fácil do que em uma escola, já que existe uma burocracia muito maior (MOREIRA; SPERANDIO, 2017). O ensino em casa é mais flexível para cada pessoa, ou seja, cada necessidade é atendida no seu tempo, podendo facilmente cumprir os três requisitos do desenvolvimento humano, pois você terá opções e a liberdade para tal e não preso em um sistema burocrático (PAPALIA; FELDMAN, 2013; MISES, 2017; MOREIRA; SPERANDIO, 2017).

Como os pais podem ser bem-sucedidos na educação domiciliar?

Quem for o responsável pela tutela do ensino, deverá conhecer as necessidades dos alunos para assim poderem encaminhá-los. A solução para o problema, seria a de que os pais seguissem orientações de pessoas capacitadas para orientá-las no processo, os pais podem estudar os métodos e outra opção é contratar um tutor qualificado (VIEIRA, 2012; MOREIRA; SPERANDIO, 2017). Não necessariamente precisa se formar para poder educar, pois isso já era feito no passado de forma natural (atualmente encarado como um tabu, possivelmente doutrinação estatal) (POLOCK, 2010; PILETTI; PILLETI, 2012; ZAMBONI, 2016).

Como primeiro passo para o desenvolvimento, deve-se analisar as fases da aprendizagem. Um exemplo são as fases de desenvolvimento motor dividida em quatro fases: fase de movimento reflexo de 4 meses a 1 ano de idade (fase de bebe quando realiza movimentos involuntários, está aprendendo a mover o corpo), fase do movimento rudimentar de 1 a 2 anos (fase inicial de controle motor, movimentos bruscos), fase motora fundamental dos 2 aos 7 anos (fase de movimentos descoordenados e sem ritmo, já consegue realizar movimentos básicos sem dificuldade) e a fase motora especializada dos 7 aos 14 anos pra cima (fase de movimentos combinados como um saque de vôlei). Os exercícios físicos são importantes para um desenvolvimento motor adequado e crescimento saudável do corpo do indivíduo. No quesito de aprendizagem motora as crianças são todas autodidatas, pois inconscientemente querem brincar e mover o corpo como forma de desenvolvê-lo (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Outra observação é de que a linguagem deve ser prioridade assim como a parte motora, pois é a partir do aprendizado da leitura, ortografia e gramática que será possível aprender outros conteúdos (ROTHBARD, 2013).

Os métodos de avaliação escolares geralmente consistem em trabalhos escritos, provas escritas e seminários. Os métodos de avaliação domésticos podem ser variados (opções de escolhas é sempre bom). Os pais podem organizar seu próprio meio avaliativo como provas escritas, escrever um texto, fazer perguntas orais, uma simples conversa (informal) sobre variados assuntos, realizar testes de uma instituição ou dentro de uma, acompanhar o desempenho e como ele estuda ou simplesmente contratar alguém para avaliar (VIEIRA, 2012; MOREIRA;

SPERANDIO, 2017). Alguns métodos já existentes: Educação domiciliar alternativa e Holística, Aprendizagem a distância para crianças super dotadas, Educação de Thomas Jefferson, Método de Charlotte Mason (*Living Books*), Escolas virtuais, Método de educação domiciliar de cadernos, Método *Enki*, Educação clássica, Método de Montessori, Método de Waldorf, Educação domiciliar Eclética, Fórmula Moore e Estudos de unidade (VIEIRA, 2012).

Talvez o que possa entrar em conflito com a proposta do *HS* no Brasil, é a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que define a organização do ensino brasileiro em um único padrão, diminuindo a liberdade de escolha dos pais no quesito o que ensinar (CAMARGO, 2017).

Atualmente existem guias online, sites, vídeos no *Youtube*, blogs, livros e grupos que podem ajudar no encaminhamento do ensino, tudo é questão de informação (MOREIRA; SPERANDIO, 2017). Alguns livros que podem ser recomendados é o *trivium* e o *quadrivium* das artes liberais clássicas.

2.4 Liberdade educacional e a criação de opções educacionais

Atualmente o crescimento da internet em conjunto com o desenvolvimento cada vez maior da tecnologia tornaram os meios de comunicação facilmente acessíveis a grande parte da população, melhorando o acesso a informação através do seu barateamento (DOCHERTY, 2014; ULRICH, 2016; TUCKER, 2018). Em contrapartida o ensino em escolas particulares aumentaram em média 8% ao ano com reajustes, segundo o Estadão (2017) e outra notícia divulgada pela revista Veja (2016), constatou que 20 das melhores escolas do Brasil possuem valor de R\$ 1.055,00 a de menor valor e R\$ 3.400,00 a de valor mais elevado em relação as notas obtidas do ENEM 2015 (TERENZI, 2016; TOMAZELA; PALHARES, 2017). Nas escolas públicas estão com suas estruturas em condições precárias, segundo o censo realizado pelo MEC em 2017 (MARTINS, 2018). Existem gastos do governo mal gerenciados que apenas se tornam um peso para quem financia (na forma de educação e de impostos), pois está pagando por algo que não está sendo cumprido (CAMARGO, 2017).

Outro problema é a alta taxaço em produtos tecnol3gicos importados 60% do valor (CORREIOS, 2016), dificulta o acesso da classe mais pobre a tecnologia. Os preços das escolas sobem a cada ano, e praticamente n3o h3 melhora no ensino e o governo praticamente impede o contato da tecnologia de algumas pessoas pela alta carga tribut3ria (as mais pobres) (TAMNY, 2016).

A burocracia nos prende em um processo contra o progresso de desenvolvimento humano, tornando o acesso a bens e serviços muito mais difíceis (WEBER, 2018?). A desburocratiza o   necess3ria tanto na abertura do mercado educacional quanto na diminui o da taxaço de produtos importados (CAMARGO, 2017; MISES, 2017, 2018).

A facilidade em obter conteúdos gratuitos para estudo na internet   imensa: aulas no *Youtube*, *Khan Academy*, grupos em redes sociais, livros em pdf, cursos online gratuitos, aplicativos e outros (MOREIRA; SPERANDIO, 2017). Mas para isso   necess3rio ter os meios de acesso, como computadores, tablets e até mesmo celulares. Os espaços físicos para aulas podem ser diversificados, podem ser utilizados lugares como praças, academias da saúde, bibliotecas, igrejas, centros comunit3rios, clubes ou até mesmo com os pr3prios vizinhos se organizando, podem criar locais de ensino, o ponto decisivo   a informa o e a criatividade dos participantes da modalidade (LYMAN, 1998; AGRANOVICH, 2012, *apud*, VIEIRA, 2012).

As pessoas mais pobres precisariam apenas das informa es necess3rias para prosseguir, pois as classes mais abastadas no passado, j3 realizavam o ensino doméstico (POLOCK, 2010; PILETTI; PILLETI, 2012; ZAMBONI, 2016). Geralmente quando uma ideia boa se torna bem-sucedida, outras pessoas copiam essas ideias e as introduzem em suas vidas, elas apenas precisam ter oportunidades para tal (CAMARGO, 2017).

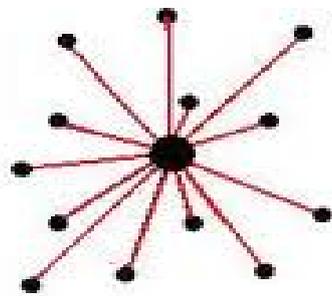
Por que ir contra o centralismo educacional e ser a favor da liberdade educacional?

Centralismos tendem a serem restritivos, indo contra inova es e possíveis melhores serviços, pois a iniciativa de projetos estaria   mercê dos 3rg3os burocr3ticos (HAYEK, 2010; HOPPE, 2013) ou até mesmo criar leis proibindo algum tipo de ensino, como foi o caso das línguas latim e grego no Brasil (VIDOTTIE,

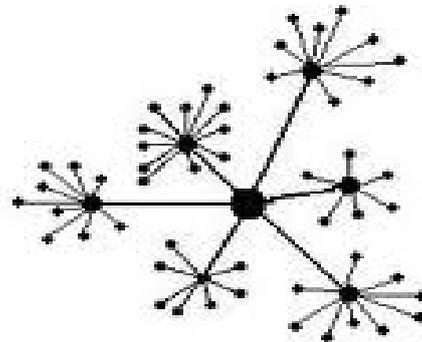
2007). O conhecimento é disperso na sociedade, impossibilitando que grupos burocráticos como o MEC determinem as reais necessidades dos indivíduos que nela vivem (HAYEK, 1945, *apud*, UNIVERSIDADE PREBISTERIANA MACKENZIE, 2017).

O modo como nos relacionamos atualmente mudou completamente com o avanço da tecnologia. Hoje em dia compramos, pesquisamos, conhecemos pessoas, encontramos pessoas do passado, enviamos mensagens rápidas, assistimos aulas em vídeo, pedimos pizza, *Uber*, obtemos livros digitais e muitas outras coisas com uma grande facilidade (TUCKER, 2018). Esse é o modo em que as pessoas estão se organizando atualmente, uma forma descentralizada. Descentralizar nada mais é do que uma mudança da relação de poder em uma sociedade, onde ocorre a transferência de um poder central concentrado, para grupos menores (DICIO). A partir do processo de descentralização é possível se organizar a partir de uma ordem espontânea, pois qualquer um poderia criar algo a partir de suas ideias, como um novo método educacional ou qualquer outro meio econômico (HAYEK, 2010). O sucesso de uma pessoa, objeto ou até mesmo um serviço em uma ordem espontânea depende da aprovação dos indivíduos, pois se não acharem que algo pode funcionar ou simplesmente ter utilidade em suas vidas, esses sujeitos buscarão outras fontes, progredindo apenas aquelas escolhidas. Em um planejamento central, onde os sujeitos devem utilizar de algo fornecido mesmo não achando bom, estes são obrigados a se manterem nesse sistema onde não existe progresso (TUCKER, 2018).

Figura 1: Centralização e descentralização



Centralismo



Descentralización

Fonte: RODRIGUEZ (2013)

Figura 2: Descentralização



Fonte: SÁNCHEZ (2016)

Figura 3: Descentralização e formação de grupos independentes



Fonte: GONZALEZ (2017)

A procura pelo *HS* no Brasil teve crescimento de 916% entre os anos de 2011 e 2016, e atualmente conta com uma média de 15 mil crianças no método, segundo a Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED). A diversidade e liberdade de ensino em outros países é muito maior em comparação ao Brasil, nos EUA 2 milhões de praticantes do *HS* (EDUCAÇÃO, 2011; RAY, 2018), no Chile existe a educação domiciliar e até escola *online*, Bélgica, Irlanda, Finlândia, Reino Unido, Dinamarca, Malta e Holanda, todos esses países possuem uma variedade no seu ensino e possuem uma ótima qualidade também (ESTERQUE, 2018). A diversidade de ensino permite que os indivíduos tenham oportunidade de escolher quais locais lhe interessam, seja em uma escola ou na educação domiciliar, e isso pode influenciar até mesmo como uma escola se organiza. O que se precisa é apenas o poder de criação das pessoas serem liberados.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

O objetivo deste estudo foi defender a liberdade educacional de um ponto de vista filosófico ético argumentativo.

3.2 Objetivos específicos

- Analisar alguns pontos do processo histórico da educação.
- Analisar as desvantagens da escola convencional.
- Avaliar o *homeschooling* como proposta de educação livre.
- Avaliar a descentralização educacional e o direito de escolha do indivíduo.
- Avaliar o processo de criação através da ordem espontânea como tendência.

4 HIPÓTESE

A liberdade educacional pode garantir a expansão de novos métodos e modelos educacionais tanto em escolas quanto aos praticantes da educação domiciliar, pois o monopólio da educação não estaria mais apenas no controle de um grupo e sim de vários, podendo ocorrer à diversidade de pensamento e sua execução de forma natural, pois a organização social não dependeria de um órgão monitorando e definindo-a de forma artificial.

5 METODOLOGIA

A metodologia foi organizada de acordo com o livro Fundamentos de metodologia científica (LAKATOS; MARCONI, 2003).

5.1 Método de abordagem

Está é uma pesquisa de abordagem dedutiva (racional), cumprindo 4 etapas do método de René Descartes (2017):

- Evidência - reunião dos dados que compõe a revisão da literatura.
- Análise - compreende a divisão do conteúdo em introdução, conceito do tema, socialização, desenvolvimento humano direcionado pelos pais e pela escola e sistemas burocráticos e não-burocráticos.
- Síntese - compreende a divisão do conteúdo do tópico mais simples ao mais complexo.
- Enumeração - verificar as possíveis omissões.

5.2 Método de procedimento

A pesquisa foi realizada pelo procedimento comparativo, onde é comparada:

- A educação livre e a educação obrigatória.
- Socialização em um modelo escolar e em um meio domiciliar.
- Os pais ou estado, quem teria uma melhor competência.
- Modelo burocrático (centralizado) ou um não-burocrático (descentralizado).

5.3 Fontes bibliográficas e documentais

As fontes utilizadas foram livros de filosofia, de desenvolvimento humano, de direito, de história, de ciências políticas, economia e educacionais. Artigos online foram obtidos no Instituto Mises Brasil e da Universidade Mackenzie, sobre temas econômicos baseados na Escola Austríaca de Economia, outros artigos foram baixados pelo Google Acadêmico sobre temas relacionados a educação domiciliar, estrutura escolar e incentivo dos alunos a participarem das aulas. Notícias sobre *HS* foram buscados em portais de notícias *online* nacionais e internacionais. Dados com informações sobre taxas e ambientes foram obtidos por algumas estatais. Os dados obtidos vão desde 1945 a 2018, sendo maioria de caráter atual e justamente os discutidos na atualidade.

6 RESULTADOS

Foram analisados 26 sites, dentre estes 8 são de artigos online e 4 de sites do governo e 1 livro online; total de 19 livros analisados; 1 artigo de revista; 1 artigo de congresso; 3 trabalhos acadêmicos. Como critérios de inclusão foram utilizados os temas: Liberdade educacional, *Homeschooling*, educação ética. Como critérios de exclusão do tema foram: escolas públicas de sucesso.

6.1 Discussão

Como introdução foram expostos dados históricos sobre a educação, sua importância para as pessoas, algumas relações com a educação atual e como a educação domiciliar foi esquecida e atualmente está retornando.

No primeiro tópico é apresentada a educação domiciliar, seu conceito básico e uma segunda via como meio de escolha para aqueles que estão descontentes com os meios de ensino atual.

No segundo tópico, foram analisados os aspectos da socialização em um ensino doméstico através dos dados obtidos de acordo com os estudos de Shyers (1992) e Clark (2016) que a partir do momento em que os alunos estão aprendendo em contato com pessoas maduras o seu desenvolvimento ocorre mais rápido, enquanto que em uma escola os alunos estão diretamente ligados a outras crianças que praticamente estão no mesmo nível de desenvolvimento, ou seja as pessoas ao seu redor influenciam no seu progresso. Outro fator que determina o sucesso do *HS* no aspecto da socialização é o fato das metodologias serem personalizadas de acordo com o tipo de aluno, além dos vários métodos descritos por Sperandio (2017), Moreira (2017) e Vieira (2012).

No terceiro tópico é defendido que os pais podem se responsabilizar por uma educação de qualidade de seus filhos, não necessariamente precisando serem formados para tal. Para cumprir esse objetivo basta apenas aprenderem como educar de forma eficiente, podendo ainda ter a opção de contratar um tutor ou

instituições de ensino como forma de guia educacional (VIEIRA, 2012; MOREIRA; SPERANDIO, 2017). A defesa dos tópicos abordados se baseia nos limites de espaço e tempo que uma escola pode proporcionar para o desenvolvimento dos alunos, e que sendo elaborado de forma individual possibilita a realização da melhor forma, pois, pode-se escolher o tempo de aprendizado, o ambiente, com quem irá estudar e até um possível profissional orientador, ou seja, as condições para uma educação de sucesso são maiores, sendo que em uma escola por esses fatores já serem pré-definidos, mudanças demorariam um tempo maior para ocorrer ou até não ocorreriam (PAPALIA; FELDMAN, 2013; ROTHBARD, 2013; MONTEIRO; SILVA, 2015; LIMA, 2016; SACHSIDA, 2017). Outra defesa é a crítica amparada na lei, como se tudo que estivesse na lei, como o ensino obrigatório na escola, fosse eticamente moral. Podemos citar o caso da escravidão, que também estava amparada na lei no passado, onde esta deveria ser utilizada contra a injustiça (BASTIAT, 2010).

Em todos os tópicos é defendida a ideia de liberdade educacional contra a ideia de educação centralizada, utilizando da ética argumentativa (HOPPE, 2013), da filosofia objetivista (RAND, 1991), liberdade da educação como direito natural do ser humano (BASTIAT, 2010) e a descentralização do poder em conjunto com ascensão tecnológica como meio de organização social (HOPPE, 2013; TUCKER, 2018).

A ética argumentativa baseia-se nas regras de convivência onde pessoas seguem regras pelas quais evitam conflitos através da argumentação moral. Na questão da educação, essa filosofia ética entra em discordância com o ensino obrigatório, pois este se utiliza da força e não de uma justificativa moral como meio de convencimento (HOPPE, 2013).

A filosofia objetivista baseia-se na busca do ser humano pela felicidade, onde este deve procurar seus interesses e lutar por eles (RAND, 1991). Seguindo essa linha de pensamento, deveríamos buscar os melhores métodos educacionais e não esperar que grupos o façam por nós, sobretudo porque somos nós que buscamos nosso futuro e como nos preparamos para ele, outras pessoas estão interessadas apenas em suas próprias vidas.

Direito natural é o direito de defender a si mesmo, sua liberdade e sua propriedade. Liberdade da educação nada mais é do que decidir educar ao seu modo sem restrições. Se um terceiro decide através da lei que é permitido educar em casa, mas com certas condições ainda assim não será uma educação livre, mas uma educação controlada (BASTIAT, 2010). Países como os EUA, Bélgica, Chile entre outros citados no presente trabalho, possuem um sistema educacional superior ao Brasil, onde existem menos burocracias e mais liberdade, sendo que nesses países ainda de fato não aja uma educação livre e sim uma educação menos controlada.

A descentralização de poder mudaria a forma como a sociedade em conjunto com a ascensão tecnológica se organiza (TUCKER, 2018), o único problema são as pessoas que não se atualizam nas novas tendências e acabam ficando para trás como acontecem com as mudanças naturais. Trazendo um exemplo: as pessoas antigamente esperavam no noticiário da TV informações sobre o clima se faria sol ou se choveria, atualmente podemos averiguar esta informação a qualquer momento se tivermos os meios tecnológicos para tal. Entretanto ainda existem pessoas que não se atualizam sendo isso uma tendência natural da humanidade, o que se aplica a outras áreas como a educação.

7 CONCLUSÃO

À partir dos resultados analisados, podemos observar uma mudança e uma tendência no mundo, que está se transformando rapidamente e as pessoas não estão acompanhando esse desenvolvimento justamente por conta de burocracias impostas pelo governo, ficamos amarrados a ideias de desenvolvimento coletivo centralizado em grupos específicos de pessoas, que não possuem os dons da clarividência e nem poderes divinos para que saibam as reais necessidades de todas as pessoas. As escolas atuais não estão servindo para nenhum outro propósito a não ser realizar a prova do ENEM. Suas falhas são imensas em cumprir os objetivos principais do desenvolvimento humano. E a padronização do ensino, segundo Rothbard (2013), gera um atraso na sociedade, pois não haverá diferenças na aprendizagem e todos aprenderão as mesmas coisas, chegando a um estágio de selvageria.

A descentralização é necessária, pois as pessoas precisam ter a liberdade de compartilhar, executar e mudar suas ideias através da espontaneidade, uma forma natural de escolher os caminhos da vida. As pessoas devem ter a oportunidade de traçar suas próprias metas, pois o tempo é um recurso escasso e não há como comprá-lo de volta. Os meios tecnológicos já permitem que as pessoas possam se informar sobre diversos assuntos e manterem uma independência muito maior do que anos atrás, tornando desnecessário um modelo centralizador organizando como tudo deve funcionar.

A educação domiciliar foi utilizada pelos gregos e romanos na antiguidade, pela igreja na idade média e pelos ingleses na idade moderna. Essas civilizações se desenvolveram brilhantemente, não é algo de se espantar e sim de notar que existiu e funcionou. O ensino atualmente aparenta estar na idade das trevas (a verdadeira), acredito que o *HS* será o futuro da educação.

Conclui-se que as pessoas podem usufruir de uma educação melhor através do *homeschooling*, mas apenas se forem capacitadas para tal, sendo a liberdade educacional uma maneira de aumentar as opções de escolha, podendo ser útil para as pessoas de acordo com suas características.

REFERÊNCIAS

ANED. Associação Nacional de Educação Domiciliar. **História da Educação Domiciliar**. [s.l.], [2018?]. Disponível em: < <https://www.aned.org.br/educacao-domiciliar/ed-sobre/ed-historico>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

BASTIAT, Frédéric. **A lei**. 3.ed. São Paulo: Instituto Ludwig Von Mises Brasil, 2010.

BURGOS, Marcelo B. Homeschooling no STF: o Direito da Criança à educação por um fio. **Carta Capital**, [s.l.], 10 set. 2018. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/homeschooling-no-stf-o-direito-da-crianca-a-educacao-por-um-fio>>. Acesso em 08 nov. 2018.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.mpggo.mp.br/portalweb/hp/10/docs/constituicao_federal_de_1988_-_da_educacao.pdf>. Acesso em: 04 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **A Base Nacional Curricular Comum (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, [2018?]. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 04 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Academia da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, [2018?]. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_academia_saude.php>. Acesso em: 04 out. 2018.

CAMARGO, Anamaria. *et al.* **Educar é libertar** – Uma nova abordagem aos desafios da educação no Brasil. Goiânia: Editora Kelps, 2017.

CLARK, Mary K. **Homeschooling Católico**: um guia para pais. Porto Alegre: Editora Concreta, 2016.

CORREIO DO POVO. **Brasil tem cerca de 38 milhões de analfabetos funcionais**. Porto Alegre: 05 de ago. 2018. Disponível em: <<https://www.correiodopovo.com.br/Noticias/Ensino%20/2018/8/657938/Brasil-tem-cerca-de-38-milhoes-de-analfabetos-funcionais>>. Acesso em: 04 out. 2018.

CORREIOS. **Alíquotas**. [s.l.], 10 mai. 2016. Disponível em: <<https://www.correios.com.br/a-a-z/pdf/importa-facil/aliquotas/view>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

DESCARTES, René. **Discurso do método**. Porto Alegre: L&PM, 2017

DICIONÁRIO Online de Português. [s.l.], [2018?]. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/socializacao/>>. Acesso em 04 out. 2018.

DOCHERTY, Gerard. Como a internet nos ensina os benefícios do livre mercado. 2014. **Instituto Mises Brasil**, [s.l.], 10 fev. 2014. Disponível em: <<https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=1800>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

EDUCAÇÃO. **A geografia do homeschooling**. [s.l.], 10 set. 2011. Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/a-geografia-do-homeschooling/>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

ESTERQUE, Melissa. Os 10 países com maior liberdade na educação. **Formação Didática**, [s.l.], 30 jan. 2018. Disponível em: <<https://formacaodidatica.com/2018/01/30/os-10-paises-com-maior-liberdade-educacional/>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

FERNANDES, Daniela. Salas lotadas e pouca valorização: ranking global mostra desgaste dos professores no Brasil. **BBC News Brasil**, Paris: 12 jun. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44436608>>. Acesso em: 04 out. 2018.

GALAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GONZALEZ, Caridad.. Descentralización en Panamá. **Derecho Administrativo para RRHH**, [s.l.], 10 mar. 2017. Disponível em: <<http://derechoadministrativopararrhh.blogspot.com/2017/03/descentralizacion-en-panama.html>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

HAYEK, F. A. **O caminho da servidão**. 6. ed. São Paulo: Instituto Ludwig Von Mises, 2010.

HAYEK, F. A. O uso do conhecimento na sociedade. **American Economic Review**, [s.l.], 1945. In: MACKENZIE. Artigo acadêmico da semana: O uso do conhecimento na sociedade. 04 dez. 2017. Disponível em: <<https://www.mackenzie.br/liberdade-economica/artigos-e-videos/arquivo/n/a/i/artigo-academico-da-semana-o-uso-do-conhecimento-na-sociedade/>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

HOPPE, Hans-Hermann. **Uma breve história do homem: Progresso e declínio**. 1. ed. São Paulo: LVM Editora, 2018.

HOPPE, Hans-Hermann. **Uma teoria do socialismo e capitalismo**. 2. ed. São Paulo: Instituto Ludwig Von Mises Brasil, 2013.

JOHNSON, Paul. **Sócrates: um homem do nosso tempo**. 1. ed. Rio De Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

JOSEPH, Miriam. **O Trivium - As artes da Lógica, da Gramática e da Retórica**. 6. ed. São Paulo: É Realizações Editora, 2018.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI Marina A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2003.

LIMA, M. A. R. Baixa frequência nas aulas de educação física: a percepção dos alunos do ensino médio sobre seus determinantes. In.: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016, Natal. **Anais...**Fortaleza: Secretaria de Educação de Fortaleza, 2016.

LYMAN, Isabel. Homeschooling, Back to the Future?, Policy Analysis. **Cato Institute**, Washington, D. C., 7 jan. 1998. Disponível em: <<https://object.cato.org/sites/cato.org/files/pubs/pdf/pa-294.pdf>>. 30 nov. 2018.

LYMAN, Isabel. O *Homeschooling* nos EUA (e no Brasil). **Instituto Mises Brasil**, 18 set. 2008. Disponível em: <<https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=153>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

MARTINS, Helena. Censo aponta que escolas públicas ainda têm deficiências de infraestrutura. **AGÊNCIA BRASIL**, Brasília: 31 jan. 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-01/censo-aponta-que-escolas-publicas-ainda-tem-deficiencias-de-infraestrutura>>. Acesso em: 04 out. 2018.

MISES, Ludwig V. **As seis lições**: Reflexões sobre política econômica para hoje e amanhã. 8. ed. São Paulo: Editora LVM, 2017.

MISES, Ludwig V. **Burocracia**. 1. ed. Campinas, SP: Vide Editorial, 2018.

MONTEIRO, J. S.; SILVA, D. P. A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Fortaleza, v. 19, n. 3, p. 19-28, 2015.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora LTDA, 2013.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da educação: De Confúcio a Paulo Freire**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

POLOCK, L. Educação e Ensino Cultural dos Ingleses em Casa de 1550 a 1800 **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 17-35, set./dez., 2010.

RAND, Ayn. **A Virtude do Egoísmo** - A Verdadeira Ética do Homem: o egoísmo racional. Porto Alegre: Editora Ortiz, 1991.

RAY, Brian D. Research facts on homeschooling. **National Home Education Research Institute**, [s.l.], 13 jan. 2018. Disponível em: <<https://www.nheri.org/research-facts-on-homeschooling/>>. Acesso em: 30 nov. 2018.

RODRIGUEZ, Erik. Unidade I. *La centralización y descentralización gubernamental. Premilitar*, [s.l.], 25 mar. 2013.

Disponível em: <<http://premilitarerik.blogspot.com/2013/03/unidad-i-la-centralizacion-y.html>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

ROTHBARD, Murray N. **Educação Livre e Obrigatória**. 1. ed. São Paulo: Instituto Ludwig Von Mises Brasil, 2013.

SÁNCHEZ, Jesús A. Descentralizar el centralismo. **Analítica**, 31 jan 2016. Disponível em: <<https://www.analitica.com/opinion/descentralizar-el-centralismo/>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

SHYERS, Larry E. **A comparison of social adjustment between home and traditionally schooled students**. 1992. 312 f. Tese (doutorado em filosofia) - Universidade da Flórida, Flórida. 1992.

TAMNY, John. Países pobres tributam pesadamente importados; países ricos têm suas fronteiras abertas. **Instituto Mises Brasil**, [s.l.], 19 fev 2016. Disponível em: <<https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=2320>>. Acesso em: 04 out. 2018.

TERENZI, Gabriela. Enem: Quanto custa estudar nas 20 melhores escolas do Brasil. **Veja**, [s.l.], 4 out. 2016. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/educacao/enem-quanto-custa-estudar-nas-20-melhores-escolas/>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

TOMAZELA, José M.; PALHARES, Isabela. Reajuste de escola particular pode chegar a 8%, diz Sieceesp. **Estadão**, São Paulo, 11 set. 2017. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral, reajuste-de-escola-particular-pode-chegar-a-8-diz-sieeesp,70001984421>>. Acesso em: 04 out. 2018.

TUCKER, Jeffrey. **A bela anarquia**: Como criar seu próprio mundo livre na era digital. 1. ed. São Paulo: Editora LVM, 2018.

ULRICH, Fernando. O WhatsApp, a desobediência civil, a tecnologia e a liberdade. **Instituto Mises Brasil**, [s.l.], 18 jul. 2016. Disponível em: <<https://mises.org.br/Article.aspx?id=2263&ac=172066>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

VIDOTTI, Júnia V.; DORNELAS Rívia. O ensino de línguas estrangeiras no Brasil - Período de 1808 – 1930. **HELB – História do Ensino de Línguas no Brasil**, [s.l.], 2007. Disponível em: <<http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-1-no-1-12007/94-o-ensino-de-linguas-estrangeiras-no-brasil-periodo-de-1808-1930>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

VIEIRA, André de Holanda P. **“Escola? não, obrigado”**: Um retrato da HS no Brasil. 2012. 68 f. Monografia (Graduação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

WEBER, Maximilian C. E. O que é a burocracia. **Conselho Federal de Administração**, [s.l.]. 2018?. Disponível em: <<http://bluehost1.cfa.org.br/wp->

content/uploads/2018/02/40livro_burocracia_diagramacao.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2018.

WOODS JUNIOR., Thomas E. **Como a igreja católica construiu a civilização ocidental**. 9. ed. São Paulo: Quadrante, 2014.

ZAMBONI, Fausto. **Contra a escola: ensaio sobre literatura, ensino e Educação Liberal**. 1. ed. Campinas, SP: Vide Editorial, 2016.